

3 de Dezembro de 2005
Fundação de Sicar
Guimarães

Advento e Vigilância

Estar vigilante no mundo de hoje é um desafio quando se pensa na quantidade de luzes ofuscantes e ruidosas. Mais do que nunca é necessário o discernimento simbolizado na luz do Senhor. Que a espera da vinda do Senhor seja vivida como uma caminhada por entre as luzes do mundo em busca da verdadeira Luz.

TEXTOS PARA COMENTÁRIO

O essencial é saber ver...

(Alberto Caeiro)

Dia após dia nos topamos com o mundo do visível. Tão violentamente penetra em nós através de cartazes, do rádio, do tráfico e demais fenómenos da vida diária, que somos induzidos a pensar que só existe ele. Entretanto, o invisível é, na verdade, mais excelso e possui mais valor que todo o visível. Mas, para percebê-lo de forma viva, é preciso converter-se, transformar-se interiormente, vencer a ilusão do visível e fazer-se sensível, afinar o ouvido e o espírito para perceber o invisível.

Palavras do Cardeal Joseph Ratzinger sobre o Advento in
<http://www.acidigital.com/fiestas/advento/sentido.htm>

A liturgia católica teima, no entanto, em mostrar que as incontáveis luzes da publicidade provocam a cegueira, não deixam ver a situação real em que nos encontramos, carregada de ameaças, a nível global e local. Os textos escolhidos para alimentar a meditação durante esta quadra intimam os católicos a abrir os olhos e a manterem-se vigilantes para não serem surpreendidos: "E não deram por nada, até que veio o dilúvio que a todos levou" (Rm. 13, 11-14; Mt. 24, 37-44).

Frei Bento Domingues, *Público*, Lisboa, 28.11.2004 in
http://www.triplov.com/espírito/frei_bento/advento.htm

No Antigo Testamento, o livro de Coellet estabelece a ligação entre o desejo de ver Deus e a dimensão humana da capacidade de *ver*.
Assim:

Ao exaltá-lo, multiplicai todas as vossas forças, e não vos canseis, porque nunca chegareis ao fim.

E continua o Poeta sempre com a mesma insistência de *ver*, constitutiva de si mesmo, reconhecendo que só pode ver a dimensão do que lhe é permitido ver; nem falsa humildade nem soberba para poder ver:

Eu sou do tamanho do que vejo

E não do tamanho da minha altura.

O acto de “ver” transforma-se num princípio axial, vem dos actos mais evidentes, percorre tudo o que está diante dos olhos, não faz do acto de ver nem uma rotina nem uma indiferença:

O essencial é saber ver,
Saber ver sem estar a pensar
Saber ver quando se vê.

Maria de Lourdes Pintasilgo, *Palavras Dadas*, 2005

... e saber agir

Mas não basta. É urgente intervir para transformar as armas de guerra em instrumentos de paz. É essa a esperança do profeta Isaías proclamada no começo da missa: "Converterão as espadas em relhas de arados e as lanças em foices. Não levantará a espada nação contra nação, nem mais se hão-de preparar para a guerra (Is. 2, 1-5). Isto é, se queres a paz, prepara a paz, não a guerra!

Frei Bento Domingues, *Público*, Lisboa, 28.11.2004 in
http://www.triplov.com/espírito/frei_bento/advento.htm

[...] quando tudo se disse, nada mais resta senão agir a palavra. Denunciar as consequências do cerco que nos rodeia, que vai devastar tudo, que possivelmente está minando tudo. É dizer que, contra o cerco, não há senão uma solução: retomar os gestos quotidianos: semear, plantar, construir, edificar, tecer.

Maria de Lourdes Pintasilgo, *Dimensões da Mudança*, 1985

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

- Que luzes nos ofuscam no dia-a-dia?
- O que é saber ver quando se olha?
- O que vejo a cada momento quando olho a realidade visível?
- É possível aprender a ver o invisível?
- Do meu olhar sou capaz de ver a luz do Senhor?
- Que caminho(s) me indica a luz do Senhor?
- Como distinguir a luz que ilumina da(s) luz(es) que inebria(m)?